



José Antônio Corrêa

UM CONVITE IRRECUSÁVEL

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

UM CONVITE IRRECUSÁVEL

IS 1.18-20

“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra. Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse”.



Edição - 2019

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (17) 3392 -1296

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa



ÍNDICE

INTRODUÇÃO 004

**I. DEUS NOS CONVIDA PARA
RECEBER O PERDÃO DE NOSSOS
PECADOS 008**

**II. DEUS NOS CONVIDA PARA
SERMOS PROSPEROS 030**

**III. A RECUSA DO CONVITE TRARÁ O
JUÍZO DIVINO 053**

CONCLUSÃO..... 068

INTRODUÇÃO

Isaías nasceu por volta do ano 760 a.C.. Foi contemporâneo de outro profeta chamado Oséias, embora Oséias tenha começado seu ministério quando Isaías ainda era adolescente.

Isaías foi um pregador que desenvolveu seu ministério no meio da aristocracia. Seu ministério público começou no ano em que morreu o rei Usias (Is 6.1 – “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo”), e continuou durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Naquela época, a Nação estava enfrentando uma situação de desequilíbrio social, onde os ricos ficavam cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres. Esta desigualdade social se aprofundava cada vez mais na nação, e o abismo entre ricos e pobres era cada vez maior.

Em razão das condições descritas, a nação vivia às portas de uma guerra civil. Rebelião, bebedeira e outros pecados sociais eram a marca registrada do comportamento do povo em geral.

Foi neste contexto histórico que Isaías foi chamado por Deus para profetizar. Neste capítulo do livro, mais precisamente nos vs.18-20, encontramos Deus fazendo um convite ao seu povo, convite este que é também direcionado a nós no tempo presente:

“18 Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. 19 Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra. 20 Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse”.



Quais foram os termos deste convite?

I. DEUS NOS CONVIDA PARA RECEBER O PERDÃO DE NOSSOS PECADOS

Quais eram os pecados, dos quais eles precisavam arrepender-se para receberem o perdão?

a) Precisavam se arrepender do pecado da ganância e da busca de riquezas adquiridas de maneira desonesta.

A palavra de Deus nos adverte sobre o fato de que não podemos ajuntar riquezas adquiridas de maneira desonesta – “Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para

pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!”, Hc 2.9. Numa outra versão das escrituras temos: “aquele que adquire para a sua casa lucros criminosos”.

Nos dias de Isaias, e no afã de acumularem riquezas, os mais ricos se tornavam inescrupulosos. Tudo era válido! Para ajuntarem riquezas, praticavam homicídios, eram desonestos nos negócios, roubavam, subornavam, oprimiam os órfãos e às viúvas, etc.. Essa era rotina diária de muitos,

Vs.21-23, “21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas. 22 A tua prata se tornou em escórias, o teu licor

se misturou com água. 23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas”.

No afã de se enriquecerem eles estavam:

- Sendo infiéis – “se fez prostituta a cidade fiel”;
- Vivendo na injustiça – “cheia de justiça”;
- Praticando homicídios – “mas, agora, homicidas”;
- Sendo rebeldes – “teus príncipes são rebeldes”;

- Roubando e se associando a ladrões – “companheiros de ladrões”;
- Praticando suborno – “cada um deles ama o suborno”;
- Oprimindo os pobres – “Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas”.

Em outras palavras, não havia limites para suas maldades! Os valores morais estavam completamente invertidos – “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!”, Is 5.20.

Como é triste ver o povo de Deus vivendo fora do verdadeiro senso de valores!

b) Precisavam se arrepender também do pecado da hipocrisia.

Estavam mais preocupados com a exatidão dos rituais do que com um culto sincero a Deus,

Vs.11-15, “11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? - diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. 12 Quando

vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?

13 Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene. 14 As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. 15 Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”.

Deus estava observando que eles:

- Estavam apresentando ofertas inúteis – “Não continueis a trazer ofertas vãs”. Para a palavra “vã”, temos o termo hebraico “shav”, que significa “ vaidade”, “falsidade”, “ nulidade”, “vazio”, “inutilidade;

- Estavam associando iniquidade às reuniões cultuais solenes – “não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene”. Eram protagonistas de um culto hipócrita!

- Tinham as mãos sujas de sangue – “porque as vossas mãos estão cheias de sangue”. A roubalheira deles levava muitos à morte, assim como vários políticos de nosso tempo!

O incrível é que tais indivíduos ainda são aplaudidos e coroados pelo povo!

Em razão desses pecados eles:

- Estavam provocando fastio em Deus –
“Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes”.

Temos no texto a palavra “farto”, que vem do termo hebraico “sabea”, com significado de “estar cheio”, “estar empanturrado”, “saturado”, “fastiado”.

- Estavam causando repugna a Deus – “o incenso é para mim abominação”;

Lembrando aqui que a palavra “abominação”, vem do termo hebraico “ebah”, com significado de “coisa repugnante”, “que causa repulsa”, “ânsias de vômito”.

- Estavam aborrecendo a Deus – “a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer”;

O fato é: Deus estava “irritado”, “aborrecido”, “horrorizado”, cansado, com o comportamento de seu povo.

- Estavam levando Deus ao limite – “já me são pesadas; estou cansado de as sofrer”;

- Estavam com isso, bloqueando o canal da oração e da comunhão com Deus – “Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço”.

A grande verdade é que quando persistimos em nossos pecados, Deus fecha seus ouvidos a nossa oração e clamor – “Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras”, Mq 3.4.

c) Precisavam se arrepender ainda, do pecado da irracionalidade.

Vs.2-4, “2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim. 3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende. 4 Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás”.

Destaques:

Devido ao comportamento irracional, eles foram comparados aos animais – “O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende”.

Em outras palavras, Deus estava dizendo que o “boi conhece o seu dono” e o “jumento conhece o dono de sua manjedoura”, e por isso, eram mais inteligentes que eles. Estes animais conheciam aos seus donos, mas o povo de Deus não conhecia ao Senhor – “Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende”.

Por isso:

- Foram chamados de "Nação Pecaminosa", quando deveriam ser "Nação Santa", v.4;
- Foram chamados "perversos" quando deveriam ser "justos", v.4;
- Foram chamados de "semente de malfeitores", quando deveriam ser a "descendência do povo escolhido do Senhor", v.4;

- Foram chamados de "filhos corruptos", quando deveriam ser "filhos praticantes do amor de seu pai";

- Foram chamados de retrógados (quem anda para trás), quando deveriam permanecer nos princípios divinos – “abandonaram o SENHOR, voltaram para trás”;

- Foram chamados de blasfemos, quando deveriam bendizer o nome do Senhor – “blasfemaram do Santo de Israel”.

Que nota triste quando o chamado povo de Deus vive longe da santidade de Deus, na injustiça, na perversidade, na maldade e na

corrupção! Quantos há que já abandonaram ao Senhor e voltaram para trás, vivendo os antigos pecados longe de Deus?

d) Precisavam se arrepender confessando e deixando seus pecados.

Observe no texto que para descrever a situação pecaminosa do povo, Isaías usa uma figura severa para repreensão,

V. 10, "Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra".

Sabemos que Sodoma e Gomorra se tornaram exemplos bíblicos negativos em razão da prática da maldade e do pecado de seus habitantes. Ofenderam profundamente a Deus, o que levou o Senhor a destruí-las, fazendo descer do céu “fogo e enxofre”:

“... reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente”, 2Pe 2.6.

Tais cidades não só foram destruídas, mas se tornaram um tipo de padrão para todos aqueles que venham a viver na impiedade.

Alguns exemplos dessa influência negativa de Sodoma e Gomorra são:

- Os falsos profetas e o povo nos dias de Jeremias – “Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra”, Jr 23.14.

- Moabe e Amon (nos dias de Sofonias), que eram duas nações descendentes de Ló, através de um relacionamento incestuoso – “Portanto, tão certo como eu vivo, diz o

SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, poços de sal e assolação perpétua”, Sf 2.9.

- Cafarnaum nos dias de Jesus devido a sua incredulidade – “23 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. 24 Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo”, Mt 11.23.

- Os falsos líderes e falsos profetas atuantes nos dias de Judas, irmão do Senhor – “7 como

Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição. 8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores”, Jd 7-8.

Sodoma e Gomorra foram destruídas porque jamais quiseram se arrepender de seus pecados! Somente o arrependimento sincero irá mudar o coração de Deus, que é sempre disposto a perdoar.

Em sua ganância o povo dos dias de Isaías estava praticando grandes maldades! Deus usou Isaías para chamá-los ao arrependimento de seus pecados! Se se arrependessem, receberiam o perdão. O perdão de Deus é sem limites,

V.18, “Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”.

Is 55.7, “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-

se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar”.

Estamos vivendo dias difíceis no meio do povo de Deus. A santidade é algo quase inatingível! Muitos preferem viver na intimidade com o mundo e seus prazeres! Porém, Deus não mudou e o pecado continua sendo pecado.

Somos chamados a receber o perdão de Deus para os nossos pecados! Porém, Deus somente poderá perdoar nossos pecados, desde que estejamos dispostos ao arrependimento!

At 3.19, “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”.

II. DEUS NOS CONVIDA PARA SERMOS PROSPEROS

Uma vez solucionado o problema do pecado, e restabelecida a comunhão com o Senhor, passamos a receber suas benesses. O v.19 nos fala o seguinte: "comereis o melhor da terra".

Quero falar de bênçãos que abrangem tanto a área física, como também a área espiritual, na sua totalidade:

a) Área física.

Êx 23.25, “Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água...”.

No lugar em que fomos plantados por Deus, ele certamente abençoará o nosso pão e a nossa água – “ele abençoará o vosso pão e a vossa água”.

1) Certamente, aquele que anda na Palavra de Deus, será protegido por ele e terá suas necessidades materiais supridas,

Lv 26.4-10, “4 então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto. 5 A

debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra. 6 Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada. 7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós. 8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós. 9 Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco. 10 Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho”.

O texto acima é rico em detalhes que merecem a nossa atenção:

- Teriam uma colheita abençoada - "darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto". Não haveria falta de chuvas que pudessem comprometer as colheitas, que seriam abundantes.

- Teriam suprimentos abundantes – “A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira”, “comereis o vosso pão a fartar”, “comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho”. Antes que terminassem a colheita

de cereais, a safra abundante de uvas estava chegando.

- Seriam protegidos de seus inimigos - "Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante", "Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós", "Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil". Por mais poderosos que fossem os inimigos, iriam sucumbir diante deles!

- Seriam protegidos de animais ferozes – "farei cessar os animais nocivos da terra". Os animais ferozes atacavam as ovelhas, gado e até mesmo pessoas. Deus prometeu afugentá-los!

- Seriam abençoados na prole - "Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco". Teriam uma família numerosa e abençoada por Deus, acima dos padrões da época.

Textos semelhantes:

- Sl 132.13-15, "13 Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada: 14 Este é para sempre o lugar do meu repouso; aqui habitarei, pois o preferi. 15 Abençoarei com abundância o seu mantimento e de pão fartarei os seus pobres".

Seriam abençoados com abundância de suprimentos, e não haveria entre eles pobres!

- Sl 37.25, “Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão”.

Aquele que serve a Deus, jamais irá mendigar o pão.

- Is 33.15, “15 O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e

fecha os olhos, para não ver o mal, 16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas”.

Quem é fiel, habita nas alturas, é totalmente protegido, e terá fartura de pão e de água.

- Ez 4.16, – “Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto”.

Porém, para os desobedientes haverá falta de pão, preocupações, ansiedade e medo!

2) Aquele que anda na Palavra de Deus, receberá a cura de suas enfermidades,

Êx 23.25, “(Ele) tirará do vosso meio as enfermidades”.

- Deus é aquele que sara todas as nossas doenças, e é a ele que devemos recorrer quando estamos enfermos,

Sl 103.3, “Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades”.

- Durante a caminhada dos israelitas pelo deserto, eles puderam provar como Deus fala e cumpre sua palavra,

Sl 105.37, “Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido”.

- Cristo em seu sacrifício carregou sobre si todas as nossas doenças,

Is 53.4, “Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido”,

- Observamos no Novo Testamento a demonstração prática de que as promessas de Deus são verdadeiras e fiéis,

Mt 8.16-17, “16 Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes; 17 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças”.

b) Área Espiritual.

Is 43.2, “Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti”.

A presença de Deus em nossas vidas nos abençoará nos momentos mais difíceis – passando pelas águas “serei contigo”, passando pelos rios “não te submergirão”, passando pelo fogo “não te queimarás, nem a chama arderá em ti”.

Água e fogo aqui são na verdade, sinônimos de lutas e perseguições que sofremos, simplesmente por sermos filhos de Deus.

At 14.21, “21 E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, 22 fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus”.

No presente texto, Paulo e Barnabé no retorno da primeira viagem missionária, passando pelas cidades onde haviam deixado convertidos, os exortam a permanecer “firmes na fé”, esclarecendo-lhes que não estariam isentos de “muitas tribulações”.

Jo 14.33, “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais

por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

Aqui o próprio Senhor faz um alerta seus discípulos sobre o fato de que no mundo eles passariam por muitos sofrimentos e tribulações.

Em outra ocasião ele disse que o fato de passamos por perseguições nos tornaria “bem aventurados”,

Mt 5.11-12, “11 Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. 12 Regozijai-vos e exultai,

porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”.

Sl 34.19, “Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra”.

Temos no presente texto uma promessa tremenda – Embora não possamos evitar que nos venham tribulações e sofrimentos, temos a garantia de que Deus nos livrará de cada uma delas, não importando a força e a intensidade com que chegam as nossas vidas!

c) A totalidade das bênçãos.

Ef 1.3, “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo”.

Quais são as bênçãos espirituais nas regiões celestiais que recebemos?

1) Fomos escolhidos para viver na presença de Deus – “nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor”, Ef 1.4.

Por isso:

- Não somos mais solitários, mas estamos na presença de Deus;
- Não mais sofremos por estar “fora do jogo”, mas fomos escolhidos por Deus;
- Não mais nos sentiremos esquecidos, mas somos lembrados por Deus;
- Não mais estaremos vazios, mas sim preenchidos por Deus.

2) Nos tornamos filhos por adoção – “nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade”, Ef 1.5.

Por isso:

- Temos o direito legal de filho e podemos usá-lo no mundo espiritual;
- Recebemos o nome do Pai e podemos usá-lo no mundo espiritual;
- Temos a proteção e o cuidado do Pai;
- Temos intimidade com o Pai.

3) Somos perdoados – “no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça”, Ef 1.7.

Por isso:

- Não devemos aceitar mais acusação;
- Temos a cédula da dívida pelo pecado rasgada;
- Andamos de cabeça erguida e não mais com o sentimento de culpa;
- Não somos mais escravos e prisioneiros do pecado.

4) Recebemos sabedoria e prudência – “Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência”, Ef 1.8.

Por isso:

- Temos agora a capacidade de colocar em prática o conhecimento aprendido;
- Sabemos resolver questões e situações difíceis;
- Sabemos nos portar em todas as ocasiões;
- Temos equilíbrio nas atitudes e ações.

5) Passamos a viver o céu na terra – “9 desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, 10 de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra”, Ef 1.9-10.

Por isso:

- Somos governados por Deus;
- Vivemos a cultura de Deus;
- Vivemos os sinais, sendo seguido por eles;
- Andamos no sobrenatural.

6) Temos a garantia da herança – “11 nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade. 14 o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória”, Ef 1.11,14.

Por isso:

- cremos que a eternidade com Deus é real;
- Temos a expectativa de herdar a vida eterna;
- Temos a certeza da salvação;
- Temos a perspectiva de receber galardão.

7) Somos selados pelo Espírito Santo – “depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa”, Ef 1.13.

Por isso:

- Vivemos a plenitude do Espírito Santo;
- Temos autoridade espiritual.

Você que não é crente em Cristo precisa recebê-lo, para ser participante das bênçãos de Deus na sua totalidade.

III. A RECUSA DO CONVITE TRARÁ O JUÍZO DIVINO

“Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse”, Is 1.20,

Deus está pronto a perdoar nossos pecados. Está disposto a derramar suas bênçãos sobre nós, seu povo, mas ele exige mudança em cada um de nós.

O não atendimento ao convite de Deus e nossa desobediência contumaz, atrai automaticamente o Juízo divino - "Voltarei contra ti minha mão", Is 1.25.

A mesma mão que é estendida para trazer salvação – “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar” (Is 59.1), é a mão que se levanta para apontar nossos pecados e trazer a condenação.

1Sm 12.15, “Mas, se não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao dito do SENHOR, a mão do SENHOR será contra vós, como *era* contra vossos pais”.

A rebelião contra Deus é um dos piores pecados que podemos cometer,

2Sm 24.12-14, “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei”.

A rebelião é comparada aos pecados de feitiçaria e idolatria! Aquele que se rebela e rejeita a Deus será automaticamente rejeitado por ele!

Veja Is 1.28, que os pecadores e transgressores serão destruídos – “Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR perecerão”.

Na língua hebraica temos três palavras que merecem nosso destaque: Em primeiro lugar destacamos a palavra “pasha” (transgressores) – “rebelar”, “revoltar”, “apostatar”; em segundo lugar temos a palavra “sheber” (destruídos) – “quebrado”, “fraturado”, “esmagado”, “arruinado”; e um terceiro lugar a palavra “kalah” (perecerão) – “consumir”, “terminar”, “acabar”.

Pelo teor de tais palavras, podemos verificar a intensidade do juízo de Deus sobre os desobedientes e rebeldes. Na realidade, os transgressores serão quebrados, moídos e consumidos na presença do Senhor!

Sabemos que o pior Juízo de Deus, é o juízo vindouro, do qual queremos ver agora alguns dos seus principais aspectos:

1) Deus tem determinado num dia para executar o seu juízo sobre o mundo.

At 17.31, “porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos”.

O certo é: Deus marcou em seu calendário um dia, em que irá trazer juízo a todos os homens! Seu juízo será com a verdadeira

justiça. Nesse dia o culpado não será tido por inocente, e nem o inocente por culpado! Não haverá compra de sentença! O culpado será culpado mesmo! - “O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado”, Na 1.3.

2) O Juízo de Deus terá como propósito julgar ações e palavras proferidas, pelos homens.

Ap 20.10-11, “11 Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. 12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos

foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros”.

Mt 12.36-37, “36 Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; 37 porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado”.

Palavras e obras dos homens estarão sendo colocadas em julgamento! Tudo o que fizemos, ou falamos, será lembrado, pois tudo foi registrado nos livros! Não haverá clemência, e todos quantos morreram desde Adão até o ultimo dia, serão julgados. No dizer de Jesus: “pelas tuas palavras, serás

justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado”.

3) O Juízo de Deus será sem misericórdia.

Tg 2.13, “Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia”.

Mt 7.22-23, “22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? 23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos

conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.

Hb 10.28-29, “28 Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. 29 De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?”.

Hoje vivemos debaixo da misericórdia e graça de Deus! Porém, haverá um tempo em que o exercício da misericórdia divina, e o tempo da graça irão cessar, e todos estarão debaixo do juízo implacável de Deus – “Porque o juízo é

sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia”, Tg 2.13.

Quem não viveu nos princípios da Palavra de Deus, andando em desobediência, no dia do Juízo, provará não a misericórdia, mas, a justiça punitiva de Deus!

4. No Juízo de Deus, os salvos por Cristo, serão separados dos perdidos.

Mt 25.31-34, 41, “31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; 32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos

outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; 33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; 34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. 41 Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

Dn 12.2, “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”.

No dia do Juízo haverá uma separação entre aqueles que foram lavados e justificados pelo

sangue do Cordeiro, e aqueles que rejeitaram a graça de Deus! Enquanto que os salvos serão chamados de “benditos” e tomarão posse do reino eterno, os perdidos serão taxados de “malditos” e serão destinados ao fogo eterno. Para muitos será um dia de recebimento da herança eterna, para outros, será um dia de vergonha e horrores eternos!

5. O juízo será para punição e condenação.

Mt 25.41, “Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”.

Ap 20.14-15, “14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. 15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

O lago de fogo e enxofre será uma realidade para todos quantos rejeitaram a graça de Deus! O tormento eterno dos não salvos será indescritível – “Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora”, Lc 13.28.

Quando não há o verdadeiro arrependimento de pecados, e a verdadeira humilhação

perante o Senhor, não somente os incrédulos, mas também os crentes são castigados.

Os crentes são julgados ainda nesta vida – “Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”, 1Pe 4.17.

Já os incrédulos na vida futura – “12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. 15 E, se

alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo, Ap 20.12, 15.

CONCLUSÃO

Como crentes, devemos corrigir nossas falhas, nos arrepender de nossos pecados, pedir perdão, para podermos estar em comunhão com ele e ao mesmo tempo receber suas preciosas bênçãos.

Precisamos praticar o bem, tendo em vista o recebimento dos galardões preparados pelo Senhor para todos quantos amam a sua vinda. Era o que Paulo antevia pouco antes de sua morte – “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”, 1Tm 4.8.

Não podemos chegar diante do tribunal de Cristo de mãos vazias – “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”, 2Co 5.10.

Devemos aguardar com ardente expectativa o “bem vindo do Senhor” – “34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. 35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; 36 estava nu, e

me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me”, Mt 25.34-36.

Aqueles que ainda não são crentes, devem se converter, para receber o perdão de seus pecados, provar as misericórdias do Senhor, alcançando através de Cristo, a salvação de sua alma!